

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E DESIGUALDADE: a influência dos Determinantes Sociais na Saúde Mental de Mulheres Vulneráveis

POSTPARTUM DEPRESSION AND INEQUALITY: The Influence of Social Determinants on the Mental Health of Vulnerable Women

DEPRESIÓN POSPARTO Y DESIGUALDAD: la influencia de los determinantes sociales en la salud mental de las mujeres vulnerables

Arthur Almeida Barros¹
Centro Universitário UNDB

Felipe de Castro Mendes²
Centro Universitário UNDB

RESUMO

Este estudo aborda o caso de A.M.S., mulher negra de 38 anos, desempregada e de baixa renda, com comorbidades de diabetes, hipertensão e hipotireoidismo, além de depressão pós-parto. A hipótese é que os determinantes sociais, como raça, gênero e condição socioeconômica, contribuem significativamente para a negligência no tratamento da depressão, agravando o quadro clínico. O objetivo deste trabalho é correlacionar os marcadores sociais com a adesão ao tratamento da depressão pós-parto, especialmente em contextos de vulnerabilidade. A metodologia consistiu na análise do caso clínico, destacando a interação entre as condições socioeconômicas da paciente e a falta de adesão ao tratamento prescrito. Os resultados

¹ Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário UNDB.

² Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário UNDB.

sugerem que a condição de mulher negra e desempregada, somada à sobrecarga de múltiplas comorbidades e à falta de suporte adequado em saúde mental, está diretamente associada à piora do quadro depressivo. Fatores como a falta de recursos financeiros e o acesso limitado aos serviços de saúde mental contribuem para a negligência ao uso de medicamentos e tratamentos essenciais. Conclui-se que os determinantes sociais desempenham um papel central no manejo da depressão pós-parto, reforçando a necessidade de estratégias de saúde pública que levem em consideração esses fatores para melhorar a adesão ao tratamento e o bem-estar de populações vulneráveis.

Palavras-chave: Depressão pós-parto. Determinantes sociais. Negligência ao tratamento. Vulnerabilidade social. Mulheres.

ABSTRACT

This study addresses the case of A.M.S., a 38-year-old unemployed Black woman with low income, comorbidities of diabetes, hypertension, and hypothyroidism, in addition to postpartum depression. The hypothesis is that social determinants, such as race, gender, and socioeconomic status, significantly contribute to the neglect of depression treatment, worsening the clinical picture. The objective of this work is to correlate social markers with adherence to postpartum depression treatment, especially in vulnerable contexts. The methodology consisted of analyzing the clinical case, highlighting the interaction between the patient's socioeconomic conditions and the lack of adherence to the prescribed treatment. The results suggest that the condition of being a Black and unemployed woman, coupled with the

burden of multiple comorbidities and the lack of adequate mental health support, is directly associated with the worsening of the depressive state. Factors such as lack of financial resources and limited access to mental health services contribute to the neglect of the use of essential medications and treatments. It is concluded that social determinants play a central role in the management of postpartum depression, reinforcing the need for public health strategies that take these factors into account to improve treatment adherence and the well-being of vulnerable populations.

Keywords: Postpartum depression. Social determinants. Treatment neglect. Social vulnerability. Women.

RESUMEN

Este estudio aborda el caso de A.M.S., una mujer negra de 38 años, desempleada, con bajos ingresos, comorbilidades como diabetes, hipertensión e hipotiroidismo, además de depresión posparto. La hipótesis es que los determinantes sociales, como la raza, el género y el nivel socioeconómico, contribuyen significativamente a la negligencia en el tratamiento de la depresión, agravando el cuadro clínico. El objetivo de este trabajo es correlacionar los marcadores sociales con la adherencia al tratamiento de la depresión posparto, especialmente en contextos vulnerables. La metodología consistió en analizar el caso clínico, destacando la interacción entre las condiciones socioeconómicas de la paciente y la falta de adherencia al tratamiento prescrito. Los resultados sugieren que ser una mujer negra y desempleada, junto con la carga de múltiples comorbilidades y la falta

de apoyo adecuado en salud mental, está directamente asociada con el empeoramiento del estado depresivo. Factores como la falta de recursos económicos y el acceso limitado a los servicios de salud mental contribuyen a la negligencia en el uso de medicamentos y tratamientos esenciales. Se concluye que los determinantes sociales desempeñan un papel central en el manejo de la depresión posparto, lo que refuerza la necesidad de estrategias de salud pública que consideren estos factores para mejorar la adherencia al tratamiento y el bienestar de las poblaciones vulnerables.

Palabras clave: Depresión posparto. Determinantes sociales. Negligencia en el tratamiento. Vulnerabilidad social. Mujeres.

1 INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto (DPP) é uma condição de saúde mental que afeta entre 10% e 20% das mulheres no período pós-natal, impactando negativamente não apenas o bem-estar da mãe, mas também o desenvolvimento emocional e físico da criança (O'Hara; McCabe, 2013). Pesquisas indicam que os determinantes sociais, como raça, gênero e classe socioeconômica, exercem uma influência significativa sobre a prevalência e a gravidade da DPP, exacerbando suas consequências em grupos vulneráveis (WHO, 2014; Almeida; Nogueira, 2020). Mulheres negras e de baixa renda, como o do caso apresentado., enfrentam uma sobrecarga dupla de vulnerabilidade: tanto os fatores sociais quanto o acesso inadequado a serviços de saúde mental contribuem para a negligência no tratamento e para o

agravamento de comorbidades, como diabetes e hipertensão (Bailey et al., 2019).

Estudos apontam que mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica têm 3 a 4 vezes mais chances de desenvolver depressão pós-parto em comparação com aquelas de classes mais altas (Howard et al., 2014). A justificativa para este estudo está na necessidade de explorar como os determinantes sociais influenciam diretamente a adesão ao tratamento da DPP e o manejo de comorbidades, especialmente em mulheres negras de baixa renda. Com base na teoria dos determinantes sociais da saúde, que destaca a relação entre condições socioeconômicas e disparidades em saúde (Marmot; Wilkinson, 2005), esta pesquisa busca entender as barreiras que agravam o quadro de pacientes nesse contexto., e como políticas de saúde pública podem ser direcionadas para reduzir essas iniquidades.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Investigar a influência dos determinantes sociais na negligência ao tratamento da depressão pós-parto em mulheres negras de baixa renda, a partir do estudo de casos clínicos como o apresentado anterior.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar como dificuldades econômicas influenciam a experiência da depressão pós-parto, afetando o engajamento no tratamento.
- b) Identificar o papel do racismo e das barreiras culturais na adesão ao tratamento.
- c) Contrastar os efeitos de discriminações e estresse crônico na saúde mental de mulheres vulneráveis.

3 METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa e exploratória, com foco nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), para investigar o impacto dos determinantes sociais na adesão ao tratamento da depressão pós-parto em mulheres negras de baixa renda. Primeiramente, foi realizada uma revisão da literatura sobre depressão pós-parto e determinantes sociais da saúde, priorizando artigos acadêmicos, relatórios de saúde pública e diretrizes de organizações renomadas, com ênfase em publicações dos últimos dez anos. As buscas foram realizadas em bases de dados como PubMed e Google Scholar, utilizando descritores que abordam temas de saúde mental, condições sociais e vulnerabilidade em serviços de atenção primária.

Na segunda etapa, realizou-se a análise de dados secundários de registros de prontuários e relatórios coletados nas UBS, além de estatísticas do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estes dados permitiram identificar a prevalência da depressão pós-parto entre as mulheres atendidas e correlacionar com variáveis como raça, nível socioeconômico e adesão ao tratamento. Os dados foram organizados

em gráficos e tabelas para facilitar a compreensão da relação entre determinantes sociais e a saúde mental das pacientes.

Foi, então, conduzido um estudo de caso detalhado com a paciente A.M.S., uma mulher negra de 38 anos, portadora de múltiplas comorbidades, atendida na UBS local. Utilizando entrevistas semiestruturadas, exploraram-se temas como barreiras ao acesso a serviços de saúde, suporte social e dificuldades na adesão ao tratamento medicamentoso. As entrevistas permitiram uma análise aprofundada das experiências da paciente que deu início ao trabalho., refletindo como os fatores sociais impactam sua saúde mental e adesão ao tratamento.

A análise dos dados coletados seguiu a técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias temáticas, como estigmas sociais, barreiras econômicas e influências culturais, essenciais para compreender o contexto de mulheres em situação de vulnerabilidade atendidas nas UBS. Todos os procedimentos éticos foram rigorosamente respeitados, incluindo o consentimento informado da paciente, garantindo sua privacidade e confidencialidade ao longo do estudo.

4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa revelaram informações significativas sobre a influência dos determinantes sociais na negligência ao tratamento da depressão pós-parto em mulheres negras de baixa renda atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Durante a revisão da literatura, foi possível identificar que a depressão pós-parto é uma condição prevalente, afetando aproximadamente 15%

a 20% das mulheres no Brasil, com índices ainda mais elevados em populações vulneráveis. A literatura também destacou que os determinantes sociais, como condição econômica, acesso à educação e suporte social, desempenham um papel crucial na saúde mental dessas mulheres.

No que diz respeito aos dados secundários coletados nas UBS, a análise indicou que entre as 150 mulheres que buscaram atendimento durante o período de seis meses, cerca de 30% apresentavam sinais de depressão pós-parto, conforme avaliação clínica. Dentre essas, observou-se que a maioria enfrentava múltiplas dificuldades, como a falta de suporte familiar, dificuldades financeiras e baixa escolaridade. Apenas 40% das mulheres diagnosticadas com depressão estavam em tratamento regular, evidenciando uma taxa alarmante de negligência ao uso de medicamentos.

O estudo de caso da paciente destacou as barreiras enfrentadas no acesso e na adesão ao tratamento. Apesar de ter acesso aos serviços de saúde e à medicação necessária, a paciente relatou sentir-se sobrecarregada com as responsabilidades maternas e as dificuldades financeiras, o que resultou em sua negligência ao uso dos medicamentos prescritos. A paciente mencionou ainda a falta de apoio emocional e psicológico, que a impediu de buscar a ajuda necessária.

A análise qualitativa dos dados obtidos por meio das entrevistas revelou temas recorrentes, como o estigma associado à saúde mental e a sensação de inadequação social. Muitas mulheres relataram medo de serem julgadas por buscar ajuda, o que contribuiu para a manutenção da depressão e a recusa em iniciar ou continuar o tratamento. Além disso, a falta de informação sobre a depressão pós-

parto e suas consequências prejudicou a adesão ao tratamento, reforçando a necessidade de campanhas educativas e de conscientização nas UBS.

Esses resultados evidenciam a interconexão entre determinantes sociais e saúde mental, reforçando a urgência de intervenções direcionadas que considerem as particularidades das mulheres atendidas nas UBS. As conclusões sugerem que, para melhorar a adesão ao tratamento da depressão pós-parto, é essencial abordar não apenas as questões médicas, mas também os aspectos sociais que influenciam a saúde mental dessas mulheres.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada sobre a depressão pós-parto em mulheres negras de baixa renda atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) revelou a complexidade da relação entre os determinantes sociais e a saúde mental. Os resultados demonstraram que a prevalência da depressão pós-parto é alarmante nessa população, evidenciando que cerca de 30% das mulheres atendidas nas UBS apresentam sinais dessa condição, frequentemente exacerbados pela falta de suporte social, dificuldades econômicas e a presença de múltiplas comorbidades.

A análise da paciente destacou como fatores como a ausência de suporte emocional e financeiro, somados ao estigma social, contribuem para a negligência ao tratamento. Embora a paciente tivesse acesso aos serviços de saúde, sua experiência ilustra como a sobrecarga de responsabilidades e a falta de informação impactam diretamente a adesão ao tratamento. Esses achados são consistentes

com a literatura, que enfatiza a necessidade de uma abordagem holística no tratamento da depressão pós-parto, considerando os aspectos sociais e emocionais que afetam a saúde mental das mulheres.

A partir da revisão da literatura e da análise dos dados, fica claro que intervenções direcionadas são fundamentais para melhorar o atendimento às mulheres em situação de vulnerabilidade. A promoção de campanhas educativas sobre saúde mental nas UBS, a capacitação de profissionais de saúde para lidar com questões sociais e emocionais e a criação de redes de apoio podem ser estratégias eficazes para aumentar a adesão ao tratamento e melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

Além disso, a pesquisa aponta para a urgência de políticas públicas que abordem a intersecção entre saúde mental e determinantes sociais, visando não apenas o tratamento, mas a prevenção da depressão pós-parto em populações vulneráveis. A colaboração entre profissionais de saúde, instituições de ensino e organizações não governamentais pode ser um caminho promissor para enfrentar os desafios que essas mulheres enfrentam.

Por fim, a continuidade de pesquisas sobre o tema é essencial para aprofundar a compreensão da relação entre saúde mental e determinantes sociais, contribuindo para a construção de intervenções mais efetivas e sensíveis às necessidades das mulheres atendidas nas UBS. As conclusões deste estudo ressaltam a importância de se olhar para a saúde mental de forma integrada, considerando as realidades sociais das pacientes, para que se possa promover uma atenção mais humanizada e eficaz no enfrentamento da depressão pós-parto.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. M.; NOGUEIRA, J. A. Determinantes sociais da saúde e suas implicações no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 20, n. 2, p. 123-130, 2020.
- BAILEY, R. K.; PATEL, M.; BARKER, N. C.; ALI, S.; JABEEN, S. Major depressive disorder in the African American population. *The Journal of the National Medical Association*, v. 111, n. 3, p. 285-292, 2019.
- HOWARD, L. M.; MOLYNEAUX, E.; DENNIS, C. L.; ROCHAT, T.; STEIN, A.; MILGROM, J. Non-psychotic mental disorders in the perinatal period. *The Lancet*, v. 384, n. 9956, p. 1775-1788, 2014.
- MARMOT, M.; WILKINSON, R. G. Social determinants of health. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- O'HARA, M. W.; MCCABE, J. E. Postpartum depression: current status and future directions. *Annual Review of Clinical Psychology*, v. 9, p. 379-407, 2013.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Social determinants of mental health. WHO Publications, 2014.